

Revista São Judas

Revista da Campanha Família dos Devotos de São Judas Tadeu
ANO VIII – Nº 89 NOVEMBRO / 2019



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA – NÃO PODE SER VENDIDA

**Paróquia:
Igreja que santifica!**



Promoção “Rumo aos 80 anos”

Participe você também! Envie uma foto antiga de nossa Paróquia/Santuário São Judas Tadeu (casamentos, batizados, missas, reuniões, bênçãos), e todo dia 28 na missa das 12h, concorra a sorteio de brindes! As fotos devem ser anteriores ao ano 2000.

Pelas Redes Sociais: Poste sua foto ou vídeo no seu Facebook, Twitter ou Instagram e marque o perfil da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu e use a hashtag: #Rumoaos80anos.

Pessoalmente: Entregue seu material na Secretaria Paroquial (Av. Jabaquara, 2.682, Mirandópolis - São Paulo - SP).
Prazo para devolução do material: 7 dias.

Whatsapp (11 9 9204 8222) ou e-mail (santuاريو@saojudas.org.br)
canais exclusivos para participantes da
Campanha Família dos Devotos de São Judas Tadeu e
Dizimistas da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.

@saojudastadeusp



@santuariosaojudastadeu



O fim último do ser humano

Um dia eu vou morrer. Um dia, minha vida, nesta vida, vai chegar ao fim. Um dia será o último dia.

A maioria das pessoas atravessa a infância, a adolescência, a juventude e chega à fase adulta da vida. Têm a oportunidade de estudar, de planejar sua vida profissional e amorosa. Planejam conhecer lugares, adquirir bens, e, em não poucos casos, planejam gerar e educar seus filhos. Mas, o dia de sua morte, não dá para planejar. É possível ao ser humano sonhar, fazer programas e ir atrás de muitas coisas. Porém, quando e como terminará a sua existência, no tempo, escapa-lhe ao controle. E é bom que seja assim. Em geral, as pessoas que, infelizmente, decidem pôr fim à própria vida e “escolhem” o modo como fazer isso, cometem bobagem. E sofrem por isso.

Não obstante tudo isso, é importante refletir sobre a própria origem, sobre o significado da própria existência, sobre qual é o fim último do ser humano, e como conduzir adequadamente a sua existência, no presente.

Há um dia para morrer. Mas, há muitos dias para viver. A maioria das pessoas, tem dezenas de milhares de dias para ser, crescer, produzir e fazer muitas coisas boas. O Senhor Deus deu a todas as pessoas um só dia para morrer, e deu incontáveis dias para fazerem o bem. Deu-lhes capacidade racional, intelectual, afetiva, sexual, profissional. Deu-lhes a saúde e o tempo, a fim de que vivam e vivam intensamente.

O Dia dos Fiéis Defuntos e a solenidade de Todos os Santos, que

ocorrem por esses dias, são uma excelente oportunidade para avaliar o modo como vivemos. Como utilizamos os bens e as capacidades de que dispomos. Se nossa vida e ação, no mundo, são construtivas ou destrutivas. Se podemos olhar para trás e reconhecer que tem valido a pena ser o que somos e fazer o que estamos fazendo, ou se devemos mudar.

Nossa origem está antes de nosso pai e mãe. Nossa origem está no Criador. O nosso fim último não é sob a terra. É o Criador. São Paulo, repetindo um ensinamento de Jesus, diz: “Todos nós teremos de comparecer perante o tribunal de Cristo, a fim de que cada um receba a retribuição do que tiver feito durante a sua vida no corpo, seja para o bem, seja para o mal” (2Cor 5, 10 cf. Mt 16,27). A vida requer de nós reflexão, discernimento e senso de responsabilidade. Nossos atos, nossas escolhas, nossas opções, enfim, tudo tem consequências: para o bem ou para o mal. Para mim mesmo e para as pessoas com as quais convivo.

A vida de cada ser humano pode ser comparada como se ele estivesse num palco. Ora, ninguém pode estar no palco sem saber qual é o seu papel e como deve terminar a sua apresentação.

Pe. Eli Lobato dos Santos,scj

Pároco e Reitor do Santuário São Judas Tadeu



Nesta Edição

- 2 Tempo de viver**
Tempo de viver a grande passagem
- 3 Rumo aos 80 anos**
Comunicamos o amor de Deus!
- 4 O real da realidade**
Da morte, o fim do tempo e início do eterno
- 5 Espiritualidade**
O milagre que definiu a canonização de Irmã Dulce
- 6 Destaque**
Paróquia: Igreja que santifica!
- 8 Sociedade Solidária**
Trabalho de formiguinha
- 9 Espaço dos Devotos**
Participação das crianças – Parte II

EXPEDIENTE

A Revista São Judas é uma publicação mensal do Santuário São Judas Tadeu.

Av. Jabaquara, 2.682 - Jabaquara
São Paulo/SP – CEP 04046-500

Tel: (11) 3504-5700

Pároco e Reitor: Pe. Eli Lobato dos Santos,scj.

Diretor: Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj.

Jornalista Responsável: Priscila Thomé Nuzzi
MTb nº 29753 L. 131 F. 26.

Revisão: Pe. Aloísio Knob, scj.

Capa: Hélder Teixeira.

Diagramação: Daniel Ramos - 11 98567-0147

Contato: revistasaojudas@saojudas.org.br

Impressão: Jetgrafia Gráfica e Serviços, tel (11) 5588-2309

Tiragem: 2.300 exemplares



TEMPO DE VIVER A GRANDE PASSAGEM!

Jesus não passou, exatamente porque passou! A frase pode soar confusa, mas foi a passagem dele, da morte para a vida, que fez com que Jesus não passe nunca, nem Ele nem as suas palavras.

A vida é páscoa do bem para o mal e do mal para o bem, de um lado para outro, de igreja para igreja, de estado para estado e de vida para vida. Poucas pessoas ficam na mesma. Mudam para a verdade ou para o erro, para pior ou para melhor. Para o ser humano as coisas mudam desde quando nasce até o seu último dia. Algumas mudanças ele escolhe. Outras ele tem que assimilar porque independem de sua escolha.

Os judeus celebravam a passagem do mar vermelho, como quem venceu o período da escravidão e superou a dominação; era a passagem da vida na opressão, para a vida em liberdade. Não se trata, portanto, só de atravessar o mar ou atravessar o rio, ou de fazer uma mudança física. Trata-se de uma mudança profunda que faz toda a diferença: de escravos para homens li-

vres, construindo sua própria pátria e sem ninguém, exceto Deus a mandar neles. Para nós é a de um homem torturado, morto e sepultado, para um homem ressuscitado, provando que era quem disse ser: Filho de Deus. Ele predisse e cumpriu.

Para nós, a festa da páscoa é vitória sobre a morte, sobre o pecado, sobre a escravidão. É festa de libertação de todos, festa de quem celebra o Senhor Jesus, como certeza de que a humanidade sobreviverá ao terrorismo que sob todas as formas a ameaça. Haverá um céu, um novo céu, e haverá uma terra renovada e em paz. Crer na ressurreição de Jesus Cristo e, portanto, na páscoa – a passagem – é crer que o homem tem conserto. Não está tudo perdido, Jesus ressuscitou.

Páscoa da ressurreição são dois substantivos que a Igreja costuma colocar juntos, porque sabe que existem outras páscoas; a da infância para a adolescência; da adolescência para a juventude, da vida de solteiro para a união do matrimônio, da tristeza para

a alegria. Todas as passagens de um estado de vida para outro, de uma situação de vida para outra, do pecado para a conversão, são páscoas. Quando a Igreja acrescenta o substantivo páscoa da ressurreição, está falando da passagem de Cristo da morte para a vida. É a passagem das passagens. A Páscoa lembra que um dia será a nossa vez, de morrer e ressuscitar.

São Paulo magistralmente analisa este acontecimento dizendo que um dia nós também ressuscitaremos com Cristo. É tudo meio obscuro, mas um dia vai ficar claro, só que teremos que fazer essa passagem e Paulo diz, com outras palavras. Não quero que vocês fiquem tristes, se lamentando pela morte. Porque nós somos chamados a uma vida eterna. Para ele a morte é apenas uma passagem, um túnel escuro, mas que pode ser iluminado pelas luzes da fé que certamente, vai nos conduzir para o outro lado dessa mesma estrada que é a vida. É profundo o pensamento de que, da ressurreição de Jesus nós derivamos a nossa ressurreição e da passagem de Jesus derivamos a nossa passagem.

Um cristão não deve ter medo da morte. São Francisco a chamava de “irmã morte”. Também não se deve procurá-la. Quando ela vier será um momento de libertação. Seguro de que ele não vai cair num nirvana ou no aniquilamento, o cristão vai encontrar o seu Salvador Jesus Cristo e viverá nele e no Pai para sempre. Deus nos cria uma vez e para todo o sempre. Não voltaremos ao nada, até porque não viemos do nada; viemos de Deus.

Pe. Marcelo Alves dos Reis,scj
Formiga, MG





Foto: Priscila Thomé Nuzzi

COMUNICAMOS O AMOR DE DEUS!

Também hoje, é preciso evangelizar, falar do amor de Deus, levar a boa-nova da Salvação para todas as criaturas desse mundo e, como batizados, cada um de nós recebeu o Espírito de Deus e a missão de ser discípulo e missionário de Cristo.

A Igreja está viva e atuante até nossos dias, por ação e graça do Espírito Santo, que agiu através das pessoas ao longo dos séculos, e nos trouxe o Evangelho. Graças a esse compromisso dos nossos antepassados cristãos é que também nós conhecemos e amamos Jesus Cristo e a sua Igreja, que frequentamos a Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, por exemplo. Tivemos padres, catequistas, companheiros de Pastoral, de voluntariado, que nos falaram e principalmente, testemunharam o amor de Deus. E seguimos por este caminho.

O padroeiro da nossa comunidade, São Judas Tadeu, apóstolo e mártir, é um grande exemplo para os cristãos do nosso tempo, por sua coragem e empenho na evangelização. E no tempo de São Judas, as coisas eram muito mais difíceis... A comunicação

e todo o resto tornou-se mais acessível para nós. Se todo cristão que foi batizado tem a vocação e a missão de evangelizar, com palavras e testemunho de vida, por que nosso mundo ainda está tão sedento de Deus?

A construção de um mundo mais solidário, com a Palavra de Deus mais viva e atuante, só será possível se cada um de nós fizer a sua parte. Se o mundo hoje está tão violento, intolerante, carente de amor e de compaixão, torna-se necessária a nossa intervenção imediata, para que melhore. É preciso arregaçar as mangas e começar, sem medo. Não se pode perder a oportunidade de evangelizar! Como diria São Paulo Apóstolo: "Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho!" (1Cor 9,16). São Paulo fez a experiência do "encontro" com Cristo ressuscitado: "Ele me amou e se entregou por mim" (Gl 2,20), e depois disso sentiu no coração uma necessidade avassaladora de levar às pessoas a experiência desse encontro, mesmo passando por perseguições, prisões, fome, calúnias e apanhar muito. Para ele, o mais importante era

apresentar a todos esse Cristo que tanto ama a humanidade.

Hoje temos mais facilidade em comunicar aos outros o amor do Coração de Jesus. Pode ser pelo Whatsapp, pelas Redes Sociais, por encontros no condomínio, nas reuniões da própria família, entre os vizinhos, e, é claro, nesta comunidade! Há sempre lugares em nossas Pastorais, Movimentos e Serviços da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu e também em outras Paróquias e comunidades à nossa volta. Há sempre espaço para quem quiser realmente fazer a diferença e tiver boa vontade. Cada um saberá como, se quiser realmente tentar.

Sigamos confiantes, firmes na esperança, contando com a assistência e a intercessão de São Judas Tadeu. Que Deus abençoe cada devoto de São Judas que deseja assumir o compromisso de levar a Palavra de Vida e Salvação aos irmãos e irmãs na fé! Lembremos sempre que o Coração de Jesus pulsa de amor por nós em cada Eucaristia celebrada!

Priscila de Lima Thomé Nuzzi

Jornalista da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.



Foto: unsplash.com

DA MORTE, O FIM DO TEMPO E INÍCIO DO ETERNO

Vivenciar a experiência da morte é um grande desafio para o cristão, pois sua vida é uma grande preparação para este momento profundamente existencial. O Sindicato dos Cemitérios e Crematórios Particulares do Brasil (Sincep) encomendou uma pesquisa que foi realizada pelo Studio Ideias que apresentou as seguintes informações: 82,4% dos brasileiros acham que não tem nada mais sofrido que a dor da perda de alguém; 79% acham que nunca é a hora certa; 63% acham que a tristeza está associada à morte; 48,6% não estão prontos para lidar com a morte de outra pessoa; 30% têm muito medo de morrer; 30,4% não sabem como ou com quem falar sobre morte e 10% acreditam que falar sobre a morte atrai a morte. A pesquisa é muito interessante, pois o Brasil é um país com imensa maioria de cristãos e o tema da morte ainda é muito difícil de ser abordado.

O momento da morte é uma referência muito importante para os cristãos. A morte de Jesus na cruz é um acontecimento teológico, pois ao terceiro dia ressuscitou. Quando os seus foram descobrindo, uns

antes, outros depois, que Jesus estava vivo, sua morte converteu-se num “acontecimento.” Deus estava naquela morte e no que o homem Jesus tinha feito durante toda a sua vida. Pois, trata-se de um homem simples que tinha passado pelas aldeias e pelos caminhos da Palestina fazendo milagres e contando parábolas às pessoas mais pobres. Seu discurso era conflituoso, apesar de que ele, pessoalmente, não o era, procurava evitar os conflitos e fomentar a comunhão.

Tendo os dados da pesquisa como pano de fundo, pode-se perceber que a dificuldade não reside na morte de um ente querido ou no medo da morte, mas na dificuldade em conversar sobre o assunto, uma vez que 57,4% acreditam que o tema pertence à intimidade. O secularismo trouxe um forte estímulo ao individualismo que desfavorece o desenvolvimento da comunhão e, desta forma, para 76% dos entrevistados falar sobre a morte, uma realidade que o humano pode experimentar, traz à tona justamente os sentimentos ruins. Os dados coletados revelam que para mais

de 48% dos entrevistados, falar sobre o assunto é depressivo e para 27,8% é mórbido. Mesmo que a morte seja um acontecimento muito importante para a vida cristã, 30% veem a morte como algo solitário, ou seja, não é dividido com outra pessoa.

A vida de Jesus é marcada por dois momentos importantes, ou seja, até a morte e depois da ressurreição. Há em Jesus duas maneiras de viver, a primeira é a maneira histórica que é a que temos todos os homens antes de morrer. Foi uma vida como a nossa, pois Jesus se fez homem como nós. Em sua vida terrena experimentou nossa humanidade e, desta forma, a redimiu com a sua morte. Para os cristãos há vida após a morte física. Por meio das testemunhas da ressurreição nos chegamos as notícias sobre a Vida Eterna e a esperança que todos somos chamados a viver. Trata-se de uma Vida que não está submetida à morte, ao tempo, ou espaço. É uma vida para além da história.

A mensagem evangélica da ressurreição não consegue alcançar a grande maioria dos cristãos. A dificuldade de lidar com os próprios sentimentos faz do assunto um grande tabu. Entre os entrevistados, 17% declara não gostar de deixar transparecer seus sentimentos e 7,2 % acreditam que falar sobre a morte é um sinal de fraqueza. Mais de 50% diz não participar da missa de 7º dia e isso pode explicar a dificuldade em reverter o sentimento de perda para o sentimento de esperança que são próprios da mensagem cristã sobre a morte.

Pe. Daniel Aparecido de Campos ,scj

Vigário Paroquial e Vice Reitor da Paróquia/
Santuário São Judas Tadeu. Coordenador da Pós
Graduação Lato Sensu em Gestão Religiosa e
Paroquial, Diretor do Núcleo de Aprofundamento
Cristão do Eneagrama – NACE



Fotos: Sara Gomes - Divulgação Arquidiocese de Salvador/BA

O MILAGRE QUE DEFINIU A CANONIZAÇÃO DE IRMÃ DULCE

No dia 1º de Julho, o Papa Francisco anunciou que a brasileira **Irmã Dulce Lopes Pontes**, o Anjo Bom da Bahia, e outros quatro beatos seriam canonizados, no Vaticano, no dia 13 de Outubro, durante o Sínodo para a Amazônia.

Segundo o Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Murilo Krieger (da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus), Irmã Dulce passa a ser invocada como **Santa Dulce dos Pobres** “após 27 anos de sua morte e no ano que as Obras Sociais Irmã Dulce comemora 60 anos.” O Arcebispo disse que o dia litúrgico da Santa Dulce dos Pobres será celebrado em **13 de Agosto**. De acordo com Dom Murilo, a santidade de Irmã Dulce confirma que é possível ser santo nos dias atuais: “Irmã Dulce foi à nossa frente para dizer: a santidade em nossa época é possível; não

é algo irrealizável, não é para um grupinho de pessoas privilegiadas: é para todos. E ela veio nos mostrar isso amando, amando a Jesus, servido a Jesus nos pobres. É possível sermos santos”, afirmou.

O maestro **José Maurício Bragança Moreira** foi quem recebeu a graça por intercessão de Irmã Dulce que definiu sua canonização: “Eu sou paciente de glaucoma muito grave e ele me cegou duran-



Após 14 anos cego,
José Maurício voltou a enxergar

te 14 anos. Em 2014 eu estive em uma situação muito complicada. No dia do milagre, 10 de Dezembro daquele ano, o meu coral ia cantar, mas a minha esposa nem me deixou sair de casa por causa do derrame que eu tive nos olhos devido a uma conjuntivite viral. Eu passei a noite sem conseguir dormir e por volta das 4h eu peguei a imagem de Irmã Dulce, que fica na cabeceira da minha cama, e coloquei nos meus olhos e pedi a ela que aliviasse a minha dor, porque estava muito difícil, já que eu estava há quatro dias sem conseguir dormir. Nesse mesmo momento, quando eu coloquei a imagem de volta, eu já bocejei. Então, ela já me fez dormir e acredito que ela tenha operado durante o meu sono. Quando eu acordei de manhã, a minha esposa me deu umas compressas de gelo e foi quando eu comecei a enxergar o gelo e a ver a minha mão, e aos poucos a visão foi voltando. O momento que começou o retorno da visão foi pouco tempo depois da oração. É um milagre”, afirmou. Embora tenha voltado a enxergar, os exames clínicos do miraculado continuaram como sendo de um paciente cego. “Eu ouvi de médicos que eu nunca ia voltar a enxergar porque a visão perdida do nervo ótico não se recupera. Eu nunca pedi para voltar a enxergar, pois eu tinha consciência de que era impossível. O que Irmã Dulce me deu foi muito mais do que a cura da conjuntivite ou o alívio da dor. Ela atendeu a minha oração. É uma gratidão infinita, pois eu nunca imaginei que isso ia acontecer em minha vida”, disse o miraculado.

Texto e fotos: Sara Gomes. Site: Arquidiocese de Salvador, BA

A IGREJA SANTIFICA



PARÓQUIA: *Igreja que santifica!*

SÓ DEUS É SANTO

De modo solene e vibrante, na liturgia eucarística, ora aclamamos, ora cantamos: “Só Vós sois Santo”, e, “Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus do universo.” Em toda a tradição bíblica, desde o judaísmo mais remoto até o cristianismo mais recente, há um explícito reconhecimento de que a SANTIDADE é um dos atributos do Senhor Deus. Sempre se afirma e se exalta a santidade de Deus. A plenitude da santidade encontra-se em Deus uno e trino. A fonte de toda a santidade é a Trindade. E a santidade transborda da Trindade e atinge o ser humano.

Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, deixando o seio da Trindade para assumir a condição humana, foi anunciado pelo Anjo à Virgem de Nazaré, com as seguintes palavras: “o Santo que nascer de ti” (Lc 1,36).

Em sua vida pública, o espírito impuro grita para Jesus: “Tu és o Santo de Deus” (Mc 1,24). Em uma circunstância de grave reflexão e decisão, Pedro confessa em nome de todos: “Nós cremos e reconhecemos que Tu és o Santo de Deus” (Jo 6,69).

“Jesus Cristo, tornado Senhor, transmite a sua santidade à Igreja por meio dos sacramentos, que trazem ao homem a vida de Deus (cf. Mt 13,24-30; 25,2; Cl 1,22; 2Cor 1,12). Esta doutrina era tão viva nos primeiros séculos que os membros da Igreja não hesitavam em se chamar ‘santos’ (2Cor 11,12; Rm 15,26-31; Ef 3,5-8; 4,12), e a própria Igreja era chamada ‘comunhão dos santos’. Esta expressão que ainda encontramos no Credo, tem sua origem na assembleia eucarística, durante a qual ‘os santos’ participam das ‘coisas santas’” (Missal Dominical, p.1322).

Ao longo deste ano (2019), em preparação à celebração do Jubileu de Carvalho (oitenta anos de criação) da Paróquia São Judas Tadeu, escolhemos escrever, a cada mês, algo sobre as múltiplas faces da Igreja Paroquial. Agora, para falar da Igreja que santifica, recordo uma tradicional expressão, usada em referência à natureza da Igreja e que está presente em muitos documentos. Ela ensina que a missão própria da Igreja compreende um “tríplice múnus” (=serviço): ENSINAR, SANTIFICAR, PASTOREAR.

A Igreja ensina quando anuncia o Evangelho de Jesus Cristo.

A Igreja santifica quando administra os sacramentos.

A Igreja pastoreia quando orienta segundo os Mandamentos.

Como está afirmado acima, SÓ DEUS É O SANTO. Mas, vindo ao nosso encontro, em Jesus é-nos oferecida e possibilidade de participar da santidade de Deus. “A santidade cristã manifesta-se, pois, como uma participação da vida de Deus, que se realiza com os meios que a Igreja nos oferece, particularmente com os sacramentos. A santidade não é o fruto do esforço humano, que procura alcançar a Deus com suas forças, e mesmo com heroísmo; ela é dom do amor de Deus e resposta do homem à iniciativa divina” (Missal Dominical, p.1322).

Os Sacramentos são os sete ‘sinais’ sagrados através dos quais Deus nos toca e santifica. É através dos ‘sinais sacramentais’ que, objetivamente, penetramos a santidade de Deus. O Santo nos toca e seu toque santifica. Seu contato conosco, põe em nós, algo que somente Ele pode dar.

Pelo sacramento do Batismo, Deus Santo nos purifica de todo o pecado e dá-nos uma vida que não vem “da carne e do sangue” (Jo 1,12-13), mas dele mesmo. É a vida da graça.

Pelo sacramento da Crisma, Deus Santo nos fortalece com a “força do alto” (Lc 24,49), a fim de que não tenhamos medo da Cruz de Cristo.

Pelo sacramento da Penitência, o Deus Santo nos perdoa: “o que perdoardes na terra, será perdoado nos céus” (Jo 20,23).

Pelo sacramento do Corpo e Sangue de Cristo, o Deus Santo nos alimenta, pois, “é meu Pai quem vos dá o verdadeiro pão do céu” (Jo 6,32).

Pelo sacramento da Unção dos Enfermos, o Deus Santo cura e conforta de modo que, quem está doente consiga unir seu sofrimento ao de Cristo Jesus, ‘completando em sua carne, o que falta às tribulações de Cristo’ (cf. Cl 1,24).



Foto: Priscila T. Nuzzi

Pelo sacramento da Ordem, o Deus Santo consagra alguns homens “tirados do meio do povo” (Hb 5,1), para que sejam a presença do Cristo Sacerdote para o mesmo povo.

Pelo sacramento do Matrimônio, o Deus Santo santifica o amor do homem e da mulher, a fim de que seja expressão daquele amor com Cristo ama a Igreja (cf. Ef 5,21-19).

SANTIDADE: DOM DE DEUS E ESFORÇO HUMANO

Assim deve ser entendida a santidade cristã. Em sua Igreja, Jesus Cristo vem ao encontro do ser humano e o convida a participar da santidade de Deus. Uma vez aceito o convite, o ser humano participa dos Sacramentos, e, pouco a pouco, entra numa nova dinâmica de vida. Entra num processo de metamorfose (= mudança), também chamada de conversão. Põe-se num processo, que é como um caminho de santificação. São Paulo refere-se a isso dizendo que, aprendemos com o próprio Cristo a “remover o vosso modo de vida anterior, que era o homem velho corrompido ao sabor das concupiscências enganosas, e a renovar-vos pela transformação espiritual da vossa mente, e revestir-se do Homem Novo, criado segundo Deus na justiça e santidade da verdade” (Ef 4,22-24). Essa dinâmica dura toda a vida. Ninguém fica santo depois de sua morte e ninguém alcança a santidade de um dia para o outro. A humildade leva a reconhecer o início e algum progresso feito ao longo do caminho, mas não permite dizer: já fiz o suficiente. Basta.

Nossa certeza é a de que, da parte do Senhor, sempre per-



Foto: Priscila T. Nuzzi

manece o convite, o chamado à santidade, e a oferta dos meios necessários. Mesmo que venhamos a desanimar, Ele não deixa de lançar e sempre novamente relançar a proposta.

Por fim, para quem ainda hesite em iniciar seu processo de santificação, vai uma sugestão:

* Primeiro passo no caminho da santidade: procure cumprir seus deveres familiares, estudantis, profissionais com maior zelo, empenho e doação.

* Segundo passo no caminho da santidade: procure cumprir o básico de sua vida cristã.

* Terceiro passo no caminho da santidade: depois de certo tempo, avalie e veja em que você pode aplicar-se um pouco mais. E assim por diante.

Pe. Eli Lobato dos Santos, scj



Foto: Reprodução

TRABALHO DE FORMIGUINHA!

A Igreja Católica é a maior instituição de caridade do planeta. Ela atua em áreas remotas em favor das camadas mais pobres da população. No Brasil, até 1950, quando não existia nenhuma política de saúde pública, eram as casas de caridade da Igreja que cuidavam das pessoas que não tinham condições de pagar um hospital. Esse grande trabalho merece reconhecimento e apoio não só dos governos, mas de todo cidadão. Dioceses, paróquias, associações, novas comunidades e institutos são exemplos de um exército de caridade que é muito atuante no Brasil.

Junto às 21 Pastorais Sociais estruturadas nacionalmente, as Obras Sociais da Igreja chegam à somatória de 499,9 milhões de atendimentos a cerca de 39,2 milhões de pessoas e aproximadamente 11,8 milhões de famílias. Os dados são da pesquisa sobre a Ação Social da Igreja no Brasil encomendada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

(CNBB) à Fundação Grupo Esquel Brasil (FGEB), cujo presidente, o cientista social Silvio Sant'Ana, foi o responsável. A pesquisa se desenvolveu no campo ocupado por duas instâncias institucionais muito próprias no contexto eclesial: as "Obras Sociais" e as "Pastorais Sociais". Silvio relata o sentido de ação social tomado pelos católicos no Brasil que se envolvem nas atividades de ajuda aos mais necessitados, os pobres. O termo, neste contexto, significa de forma mais elementar a oferta de comida e roupa. "É atitude louvável do bom samaritano," resume o pesquisador. É exemplo dessa ação da Igreja a Obra Social da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.

Ainda há muito o que ser feito, pois o número de pessoas que passam fome no Brasil supera em 1,7 milhão a população inteira do Uruguai, atingindo 5,2 milhões de pessoas. O desemprego atinge 13,1 milhões de brasileiros. "A formiga é pequena, mas elas são um exército quando juntas",

já dizia o sábio Raul Seixas. Por isso, o trabalho em equipe, como o das formigas que devagar e constantemente trabalham por um objetivo, torna-se importante aos cristãos que precisam unir-se para amenizar a fome dos irmãos e irmãs, em Cristo.

Observar o comportamento das formigas dá muito o que pensar! Além de não ficarem desmotivadas, não existe a necessidade de reconhecimento pessoal nem hierárquico. Sem vaidades, as formigas focam apenas no objetivo do grupo. Nas organizações humanas, os conflitos ocorrem, mas devem ser administrados e canalizados para a promoção do bem comum.

Venha unir-se ao exército de caridade da nossa Igreja!

Se cada um colaborar, fizer a sua parte na construção de uma sociedade mais justa e fraterna, nosso mundo conhecerá a face amorosa de Cristo Ressuscitado! É um trabalho árduo, mas muito gratificante. Você poderá ajudar muito a Obra Social São Judas Tadeu, doando alimentos não perecíveis para a montagem de cestas básicas que serão doadas às famílias que precisam. Roupas, móveis, eletrodomésticos, livros, remédios, objetos hospitalares, enfim, toda e qualquer doação será bem vinda.

A Obra Social São Judas Tadeu é uma Instituição sem fins lucrativos, vinculada à Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, localizada à Av. Piassanguaba, 3061. Mais informações pelo telefone (11) 5584-9966 ou 5078-6544. E-mail: obrasocial@saojudas.org.br

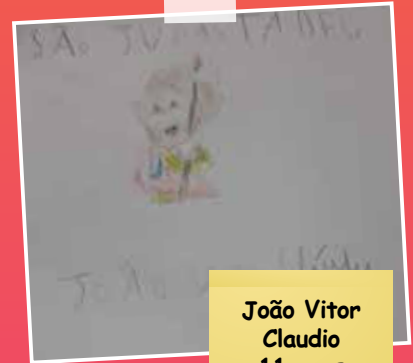
Nós (também) somos Santuário São Judas Tadeu!



**Diogo Samuel
Salviano
9 anos**



**João Paulo de
Azevedo Laredo
5 anos**



**João Vitor
Claudio
11 anos**



**Laura Pissaia
Foggiatto
8 anos**



Que bom que nossa campanha para o dia 12 de Outubro rendeu tantos frutos! Como a redação da Revista São Judas recebeu mais desenhos das crianças, enviadas pelos seus pais devotos e devotas de São Judas Tadeu, ao longo do mês de Outubro, prolongamos por mais uma edição a publicação de seus desenhos. Afinal, elas são o futuro da nossa Igreja. Que Deus abençoe todas as nossas crianças!



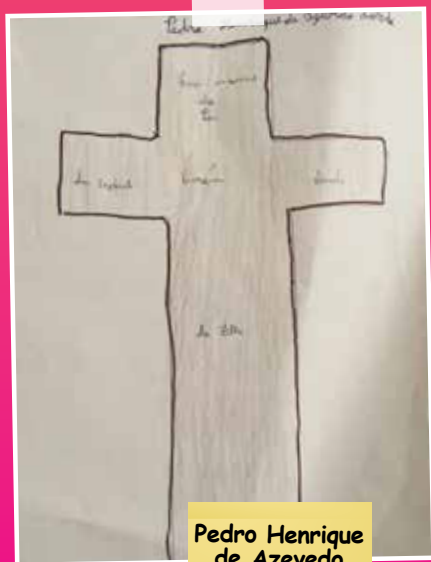
**Guilherme
Pissaia Foggatto
10 anos**



**Maria Eduarda
Porto Leles
8 anos**



**Luis Paulo
Nascimento Dos
Reis 12 anos**



**Pedro Henrique
de Azevedo
Laredo
9 anos**



**Matheus
Lorenti Souto
6 anos**



**Maria Vitória
Claudio
11 anos**



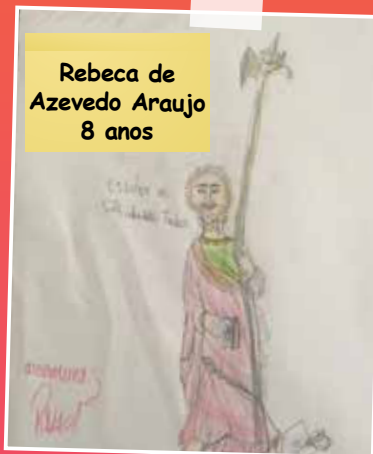
**Santiago
Bracco Marchezi
9 anos**



Maria Lara
8 anos



Isadora Lorenti Souto
10 anos



Rebeca de Azevedo Araujo
8 anos



Lorenzo Bracco
6 anos



Yan Pedro Soares Niz
11 anos



Livia Pissaia Foggatto
8 anos



Livia Padilha La Laina
10 anos



Pedro Augusto Galdine Dias
9 anos

Colaboração de Graziela Bracco.

QUERIDO(A) DEVOTO(A), QUEREMOS CONHECÊ-LO! ENVIE SUA FOTO E DEPOIMENTO SOBRE SUA DEVOÇÃO A SÃO JUDAS TADEU!

AGORA TEMOS DOIS CANAIS EXCLUSIVOS PARA OS PARTICIPANTES DA CAMPANHA FAMÍLIA DOS DEVOTOS DE SÃO JUDAS TADEU.

WhatsApp (11) 9 9204-8222 📞
santuاريو@saojudas.org.br



FAÇA A SUA VISITA AO SANTUÁRIO DA ESPERANÇA!

QUANDO AS IGREJAS PERMANECEM ABERTAS

Igreja Antiga: Todos os dias das 6h30 às 20h.

Igreja Nova: Segunda a sexta-feira das 19h30 às 21h. **Sábados:** Das 8h30 até o último casamento. **Domingos:** Das 6h30 às 13h e das 14h30 às 20h30.

Secretaria Paroquial: Aberta de segunda a sexta-feira das 8h às 20h. Aos sábados, domingos e feriados, das 8h às 18h.

Velário para acender velas: Aberto de segunda a sexta-feira das 8h às 20h. Aos sábados, domingos e feriados, das 8h às 18h.

MISSAS

De segunda a sexta-feira às 7h, 9h, 12h, 15h, 17h, na igreja antiga e às 20h, na igreja nova. **Aos sábados** às 7h, na igreja antiga e às 9h, 12h, 15h e 19h30 na igreja nova.

Aos domingos às 7h, 8h30, 10h, 12h, 15h (novo horário), 16h30, 18h e 19h30, na igreja nova.

No dia 28 de cada mês às 6h, 7h, 8h30, 10h, 12h, 13h30, 15h, 17h, 18h, 19h e 20h30, na igreja nova.

CONFISSÕES E ORIENTAÇÃO COM SACERDOTE

De segunda a sexta-feira das 8h às 20h. Aos sábados, Domingos e feriados das 8h às 18h, na Capela de Bênçãos. No dia 28 de cada mês, somente confissões das 6h30 às 19h, no Salão Dehon.

BÊNÇÃOS

De segunda a sexta-feira das 8h às 20h. Aos sábados e feriados das 8h às 18h.

Aos domingos, na igreja nova, ao final de cada missa. No dia 28 de cada mês das 6h às 21h, na Sala São Judas.

MISSAS NA TV E RÁDIOS

A missa dominical das 7h no Santuário São Judas Tadeu é transmitida, ao vivo, pela TV BAND e a Rádio Capital 1040 AM. Além disso, de segunda a sexta-feira a Santa Missa das 17h é transmitida pela Rádio 9 de Julho 1600 AM.

WEBTV E RÁDIO SÃO JUDAS ACOMPANHE A TRANSMISSÃO DA SANTA MISSA, AO VIVO, PELA WEBTV SÃO JUDAS

(pelo nosso canal: youtube.com/santuariosaojudastadeu). Inscreva-se, ative as notificações e não perca nossos vídeos.

CONHEÇA A WEB RÁDIO: radiosaojudastadeu.com. Baixe também o nosso aplicativo no Google Play!

SEJA BEM VINDO AO SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU

Av. Jabaquara, 2682 (Próx. estação São Judas do metrô)
São Paulo/SP. CEP 04046-500.
Telefone: (11) 3504-5700 / (11) 5072-9928
www.saojudas.org.br. E-mail: saojudas@saojudas.org.br.



A ORAÇÃO DO NOSSO JUBILEU

Por ocasião dos preparativos da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu rumo ao seu Jubileu de Carvalho, os 80 anos de fundação em 25 de Janeiro de 2020, os padres dehonianos da comunidade elaboraram uma oração especial. Assim, todos: padres, religiosos e leigos, participam deste momento, agradecendo a Deus pelo passado e todos que construíram a comunidade e pedindo a Deus pelo futuro dela, com todos os envolvidos e suas famílias. Rezemos:

“Senhor Jesus, vós dissestes aos vossos apóstolos: “Como o Pai me enviou assim eu vos envio”. Nós vos louvamos e bendizemos pelo dom da Igreja que construístes sobre o fundamento dos apóstolos. Especialmente, nós vos louvamos e bendizemos pelo dom da nossa Igreja Paroquial criada há 80 anos, cujo padroeiro é o vosso apóstolo e mártir, São Judas Tadeu.

Muito obrigado, Senhor, por todas as pessoas que vieram antes de nós: cristãos leigos, pessoas consagradas e sacerdotes. Eles receberam o tesouro da fé e o transmitiram de geração em geração. Hoje, agradecidos, pela intercessão de São Judas Tadeu, vos pedimos: Aumentai em nós o amor por vós, a compaixão pelos necessitados e renovai o nosso ardor missionário, a fim de que possamos cumprir nossa vocação e missão. Amém!”

Aos religiosos, padres e leigos que hoje dirigem os destinos da Paróquia cabem todo o esforço de fidelidade à obra tão bem começada. A melhor gratidão que podemos prestar aos pioneiros é levar adiante seu projeto inicial, e rezar pela comunidade e suas necessidades. Disse Jesus: “Peçam, e lhes será dado! Procurem, e encontrarão! Batam e abrirão a porta para vocês!” (Lc 11, 9). Essa é a nossa fé!



*São Judas
Tadeu*
FAMÍLIA DOS DEVOTOS

SEJA UM EVANGELIZADOR!

Você que ainda não faz parte da Campanha Família dos Devotos de São Judas Tadeu, venha participar e ajude-nos em nossas Obras de Evangelização!

Nome Completo: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Data de nascimento: _____

Telefone residencial: _____

Celular: _____

CPF: _____

E-mail: _____

Envie para: santuاريو@saojudas.org.br ou WhatsApp (11) 9 9204-8222.

RÁDIO SÃO JUDAS TADEU

A Web Rádio São Judas Tadeu está a pleno vapor! Com um programação voltada a você, devoto de São Judas Tadeu. Acesse pelo site: radiosaojudastadeu.com ou baixe pela Google Play nosso Aplicativo: Rádio São Judas Tadeu. Em breve App também para iOS.

MISSA DOS DEVOTOS DE SÃO JUDAS TADEU

Você que faz parte da grande família dos devotos, não deixe de participar das missas pelas suas intenções, transmitidas pela Rádio 9 de Julho AM 1600 KhZ, de segunda a sexta-feira às 17h. Transmissão também pelo Youtube no canal: youtube.com/agendasaojudastadeu.

Acesse nosso site: saojudas.org.br ou ligue para (11) 3504-5700. FanPage: facebook.com/saojudastadeu





Já chegou o Calendário
São Judas 2020,
comemorativo dos
80 anos da Paróquia!

**Adquira já o seu e
presenteie a família
e amigos.**